

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LÚCIA MARIA DA SILVA

**AIDS NA TERCEIRA IDADE:
O IDOSO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

JABOTICATUBAS
2015

LÚCIA MARIA DA SILVA

**AIDS NA TERCEIRA IDADE:
O IDOSO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde-CEFPEPS, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

Orientadora: Isabel Yovana Quispe Mendoza

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

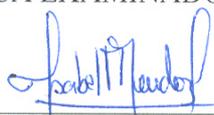
SILVA, LÚCIA MARIA DA
AIDS NA TERCEIRA IDADE: O IDOSO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE [manuscrito] / LÚCIA MARIA DA SILVA. - 2015.
30 f.
Orientador: Isabel Yovana Quispe Mendoza.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde .
1.HIV. 2.Terceira idade e AIDS. 3.Vulnerabilidade. 4.Idoso. I.Mendoza, Isabel Yovana Quispe. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Lúcia Maria da Silva

**AIDS NA TERCEIRA IDADE: O IDOSO EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Isabel Yovana Quispe Mendoza (Orientadora)



Profa. Dra. Geralda Fortina dos Santos

Data de aprovação: **27/06/2015**

Dedico a minha Mãe, irmãos, meu esposo Pedro, minha filha Maria Clara, minha família, amigos e a todos que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que tudo fez, faz e tem feito para meu crescimento espiritual, acadêmico e profissional e que vem iluminando o meu caminho durante toda a minha caminhada.

Ao meu esposo Pedro, que de forma especial, firme, mas, carinhosa, vem sempre me incentivando, dando-me forças e coragem, me apoiando, sobretudo, nos momentos de dificuldades, e, assim mostrando a importância do curso.

A minha filha amada Maria Clara, embora não tenha conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos, levando-me a buscar ser cada vez melhor.

E não deixando de agradecer de forma amorosa e grandiosa a minha mãe Maria do Carmo, a quem rogo todas as noites pela minha existência.

Aos meus colegas de trabalho pela paciência e entendimento, sobretudo, nos meus momentos de ausência.

A prefeitura municipal de Jaboticatubas pelo acolhimento.

Às Tutoras Claudia e Mariângela em especial, por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões das minhas atividades acadêmicas.

A professora Geralda, pelo carinho e orientações oferecidas.

A minha orientadora Isabel Yovana Quispe Mendoza.

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram próximos a mim, fazendo esta vida cada vez mais valer a pena.

“Nascer é uma possibilidade. Viver é um risco. Envelhecer é um privilégio”.

Mario Quintana

RESUMO

Atualmente vive-se um processo de envelhecimento, que traz impacto e alterações importantes para a vida sociocultural e política de qualquer país. No Brasil o aumento da população idosa e o crescimento demográfico já é uma realidade. Estima-se que no ano de 2025 o Brasil se tornará a sexta maior população idosa. Nos últimos 10 anos a população acima de 60 anos no Brasil aumentou aproximadamente 35,5%, passando de 10,7 milhões para 14,5 milhões, a previsão para as próximas décadas é que esta fatia chegue a 13% da população. População esta que necessita de programas de atenção à saúde no que diz respeito ao vírus da imunodeficiência humana (HIV). Assim, o presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, considerando a relevância do tema, buscando conhecer sob o olhar de alguns autores, a vulnerabilidade da população da terceira idade em contrair o HIV. Atualmente, os avanços da medicina aliada à indústria farmacêutica vêm permitindo o prolongamento da expectativa de vida e impulsionado a vida sexual, o que tornou as pessoas na “terceira idade” mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis, dentre elas, a infecção pelo HIV. Nos últimos anos, houve uma considerável elevação de notificações de incidência da infecção na terceira idade, representando atualmente cerca de 2,4% do total de pacientes contaminados. Calcula-se que de um total de 600 mil pessoas contaminadas com HIV, 14 mil possuam idade igual ou superior a 60 anos. A maioria desta população está fora dos programas de prevenção sexual. Este trabalho tem como objetivo identificar as publicações relacionadas a HIV/AIDS na população idosa.

Palavras-chave: HIV. Terceira idade e AIDS. Vulnerabilidade. Idoso.

ABSTRACT

Currently lives up an aging process that brings impact and important changes to the socio-cultural and political life of any country. In Brazil, the increase in the elderly population and population growth is a reality. It is estimated that by 2025 Brazil will become the sixth largest elderly population. In the last 10 years the population over 60 years in Brazil increased by approximately 35.5%, from 10.7 million to 14.5 million, the forecast for the next few decades is that this share will reach 13% of the population. This population requiring health care programs with regard to human immunodeficiency virus (HIV). The present study was conducted through a literature search, considering the relevance of the subject, seeking to know from the perspective of some authors, the vulnerability of the elderly population in contracting HIV. Today, advances in medicine coupled with the pharmaceutical industry, has allowed the extension of life expectancy and driven sexual life, which made the people in the "third age" more vulnerable to sexually transmitted diseases, including the HIV infection. In recent years, there has been a considerable increase of the infection incidence of notifications in old age, currently accounting for around 2.4% of infected patients. It is estimated that a total of 600 million people infected with HIV have 14,000 aged over 60 years. Most of this population is out of sexual prevention programs. This work aims to identify publications related to HIV / AIDS in the elderly.

Keyword: HIV. Seniors and AIDS. Vulnerability. Old.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Caracterização das publicações.....	19
GRÁFICO 1 - Modalidades dos estudos encontrados.....	21
GRÁFICO 2 - Percentual de artigos publicados por periódico.....	21
GRÁFICO 3 - Formação dos autores dos artigos.....	22

Listas de abreviaturas

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

CRAS - Centro de Referência do Assistente Social

DST - Doença Sexualmente Transmissível

HIV - Vírus da imunodeficiência humana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS - Organização Mundial da Saúde

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1. Geral	14
2.2. Específicos	14
3. JUSTIFICATIVA	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 Breve históricos da AIDS	16
5 METODOLOGIA	19
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade, mas também é um dos nossos grandes desafios. O envelhecimento global tem causado um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. Nos sujeitos da terceira idade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ou seja, pessoas acima de 60 anos de idade, com toda esta transformação, estão geralmente sendo ignorado no que diz respeito, sobretudo, a recursos, orientações de como poder viver esta etapa da vida e vivê-la bem. (CASSIANO, 2005).

O crescimento da população idosa no mundo e no Brasil, é algo presente nas estatísticas demográficas, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, o que corresponderá a 15% da população brasileira (aproximadamente 30 milhões de pessoas). Um número significativo que representa um crescimento três vezes maior que a adulta (BRASIL, 2006).

A expectativa de vida aumentada, aliado ao envelhecimento saudável, tem permitido que os idosos mantivessem laços sociais, através da participação ativa em atividades de lazer, favorecendo a inclusão social, reduzindo o abandono e exclusão, situação rotineira entre os idosos que não possuem vínculos sociais. Os centros de convivência ou grupos de idosos vêm trabalhando na valorização das pessoas com mais de 50 anos que os frequentam, buscando reverter a posição de segregado que o idoso tradicionalmente ocupa no contexto da sociedade contemporânea, que privilegia a juventude e a produtividade. Um estudo revelou que 73,07% dos idosos participantes de grupos da terceira idade já ouviram falar em Doença Sexualmente Transmissível (DST) e HIV/AIDS, mas acreditam não possuírem risco de contrair as doenças. O mesmo trabalho mostrou que somente 21% usam preservativos, apesar de muitos idosos terem vida sexual ativa, alguns com mais de uma parceira, 38,46% deles nunca usam preservativos em suas relações, mesmo sabendo que é um método de prevenção, citado por 73,07% dos pesquisados (SANTOS; ASSIS, 2011).

Alguns fatores contribuíram para o aumento do número de infectados, como a não inclusão deste grupo em campanhas de prevenção, dificuldade em se adaptar ao uso do preservativo, pois não há mais a necessidade de usá-lo como contraceptivo e, atualmente, o uso de medicações para disfunção erétil, levou ao aumento do número de exposições sexuais sem proteção (CALIXTO, apud LOPES, p. 29, 2009).

A epidemia pelo HIV/AIDS é hoje, no Brasil, um fenômeno de grande magnitude e extensão. A expansão foi de 98% sobre os homens na última década e de 56,7% sobre a população idosa feminina, entre 1991 e 2001, o que mostra que a doença tem avançado sobre esta parcela da população, considerada fragilizada. Neste caso, o número de casos confirmados de AIDS, na terceira idade, cresce no Brasil, mais nesta parte da população, como em nenhuma outra faixa etária. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2007), “o número de casos entre os idosos já supera o índice da doença entre os adolescentes de 15 a 19 anos” (CALDAS; GESSOLO, 2007).

Segundo os autores Araújo e Saldanha (2006), a AIDS vem se confirmando como uma ameaça à saúde pública e devido à vulnerabilidade dos idosos, o número de casos entre esta população tende a aumentar significadamente, pois sua exposição ao risco seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas, não é tratada adequadamente, além da falta de campanhas adequadas sobre o HIV destinadas a esta população.

A AIDS não é só uma doença, mas um fenômeno social de grandes proporções que causam impacto nos princípios morais, religiosos e éticos, procedimentos de saúde pública e de comportamento privado, nas questões relativas à sexualidade, ao uso de drogas e moralidade conjugal (SEFFNER, 2005, apud FONTES; SALDANHA; ARAÚJO, p. 18, 2008).

A AIDS vem se confirmando como uma ameaça à saúde pública e a tendência sugere que, em pouco tempo, o número de idosos contaminados pelo HIV será ampliado significativamente, principalmente devido à vulnerabilidade física e psicológica, pouco acesso a serviços de saúde, além da invisibilidade com que é tratada sua exposição ao risco, seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas. Além disso, a falta de campanhas destinadas aos idosos faz com que esta população esteja geralmente menos informada sobre o HIV e menos consciente de como se proteger (ARAÚJO; SALDANHA, 2006).

Essa ampliação da AIDS entre os idosos pode estar diretamente ligada a uma falha nos esforços de prevenção com este grupo de idade, a prevenção é algo muito complexo, representando um desafio para as atuais políticas de saúde pública, já que as campanhas de prevenção concentram-se sua atenção na população jovem. Desta forma, objetivar campanhas para a faixa etária idosa é fundamental. Contudo, somente o conhecimento não é suficiente para mudar o comportamento, de maneira que o indivíduo seja capaz de adotar práticas

seguras, a fim de evitar a infecção, mas é necessário enfatizar aspectos socioculturais para se reduzirem os riscos e as vulnerabilidades, já que na visão da sociedade a concepção arraigada de que sexo é prerrogativa da juventude contribui para manter desassistida essa parcela da população da terceira idade (ARONSON; BRITO; SOUSA, 2006).

Desta forma, partindo da primícia de que é função das políticas sociais e de saúde, contribuir para que mais pessoas alcancem as idades avançadas com o melhor estado de saúde possível, conforme artigo 9^a da Lei n° 10.741 de 1° de outubro de 2003 dispõe do estatuto do idoso, que diz que:

é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Diante dos fatos observados no Centro de Referência do Assistente Social (CRAS) Taquaril, onde há uma demanda de população idosa, necessitada de intervenção no que diz respeito a orientações e norteamento na conduta para cuidados de prevenção da doença e promoção da saúde, surgiu o interesse em conhecer “quais as publicações sobre o tema foram publicadas sobre esta população específica, com relação a HIV/AIDS”?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Caracterizar as publicações em relação a objetivos, local de estudo, ano de publicações.

2.2 Específicos

Relatar o surgimento do HIV/AIDS no mundo e no Brasil.

Conhecer os grupos de risco x comportamento de risco;

Demonstrar a reintegração do idoso e sua auto-estima diante a sociedade, através de ações educativas.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema aconteceu, sobretudo, quando em um trabalho de intervenção, no Centro de Referência do Assistente Social (CRAS) do Taquaril, em Belo Horizonte, conversando com pessoas da terceira idade, houve a oportunidade de abordar a questão sexual com este grupo. A partir de então, foi-se percebendo que a vida sexual destes estava em pleno vigor, e, pelo fato de viverem a muitos anos juntos, não se cogita o uso do preservativo e, não somente por parte do homem, mas, de ambos, como também pouco sabem sobre o risco de transmissão desta doença entre os idosos.

Este trabalho está alicerçado em Guillemard (1986), que exprime metaforicamente que essa nova situação; a longevidade não é sinônimo de decadência, pobreza ou doença, mas um tempo privilegiado para atividades livres dos constrangimentos do mundo profissional e familiar.

Com o prolongamento da esperança de vida, a cada um é dado o direito de vivenciar uma nova etapa relativamente longa, um tempo de lazer em que se elaboram novos valores coletivos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Breve históricos da AIDS

Os primeiros casos de AIDS ocorreram nos Estados Unidos da América, Haiti e África Central, no fim dos anos 70. O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)¹. No Brasil o primeiro caso surgiu em 1980. Esta tornou-se um marco na história da humanidade, com caráter pandêmico e de gravidade, representa um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. (GOMES, 2008).

Segundo o Ministério da Saúde (2005), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença caracterizada por uma disfunção grave no sistema imunológico do indivíduo contaminado pelo vírus, sendo este transmitido pelo contato direto e/ou troca de sangue e de fluidos corporais de uma pessoa infectada. Depois de chegar ao organismo do indivíduo, ele ataca o sistema imunológico destruindo sua capacidade de defesa frente a outras doenças.

Quando ocorre a infecção pelo vírus causador da AIDS, o sistema imunológico começa a ser atacado. E é na primeira fase, chamada de infecção aguda, que ocorre a incubação do HIV - tempo da exposição ao vírus até o surgimento dos primeiros sinais da doença. Esse período varia de 3 a 6 semanas. E o organismo leva de 30 a 60 dias após a infecção para produzir anticorpos anti-HIV. Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebido. A próxima fase é marcada pela forte interação entre as células de defesa e as constantes e rápidas mutações do vírus. Mas que não enfraquece o organismo o suficiente para permitir novas doenças, pois os vírus amadurecem e morrem de forma equilibrada. Esse período, que pode durar muitos anos, é chamado de assintomático. Com o freqüente ataque, as células de defesa começam a funcionar com menos eficiência até serem destruídas. O organismo fica cada vez mais fraco e vulnerável a infecções comuns. A fase sintomática inicial é caracterizada pela alta redução dos linfócitos TCD4 - glóbulos brancos do sistema imunológico - que chegam a ficar abaixo de 200 unidades por mm³ de sangue. Em adultos saudáveis, esse valor varia entre 800 a 1.200 unidades. Os sintomas mais comuns são: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento (BRASIL, 2005).

Em qualquer dos estágios da doença, sendo ele soropositivo ou um indivíduo com AIDS pode-se transmitir a doença, se estas tiverem comportamento de risco. O diagnóstico de HIV/AIDS é pautado no exame físico, história clínica, na confirmação de fatores de risco, nos sintomas e por exames laboratoriais (BRASIL, 2005).

Inicialmente, foi conhecida pela configuração relacionada com a morte, pelo meio de contágio, pelo sexo, tese reforçada pela mídia (SALDANHA, FELIX E ARAÚJO, 2008). Surgiram os “grupos de risco” (homossexuais, prostitutas, usuários de drogas). Em 1980 foi registrado o primeiro caso de AIDS no Brasil, o país mais populoso da América Latina, a epidemia atingiu diversas classes sociais, apresentando oscilações no seu perfil epidemiológico.

Ainda nesta década vários grupos, principalmente usuários de drogas injetáveis, homossexuais e os indivíduos que receberam transfusão de sangue e hemoderivados. Já no final desta década e início de 1990, a transmissão heterossexual passou a ser a principal via de transmissão do HIV, a qual vem apresentando maior tendência de crescimento nos últimos anos, tendo grande participação das mulheres na dinâmica da epidemia (BRITO et al., 2006).

A disseminação da AIDS passa a configurar-se de forma diferente dos iniciais e novos grupos se tornam passíveis de contaminação e na busca por combater a discriminação e o preconceito provocados pelo rótulo de “grupos de risco”, surge o conceito de vulnerabilidade, que expande a visão acerca das formas de contágio pelo HIV. Este conceito considera a possibilidade das pessoas adoecerem coletivamente sem particularizar o individual, possibilitando uma melhor compreensão dos determinantes sociais e como esses influenciam na disseminação da doença (SALDANHA; VASCONCELOS 2008).

A AIDS atualmente não se restringe a uma população específica, não sustentando a concepção de grupos de risco, dando margem a expressão comportamentos de risco. Segundo os autores Gomes e Silva (2008), a atual situação da epidemia no Brasil é resultado das desigualdades da sociedade brasileira, revelando uma epidemia de múltiplas dimensões que vem, ao longo do tempo, sofrendo transformações em seu perfil epidemiológico. Um dos aspectos mais atuais da epidemia é o surgimento de uma nova população vulnerável: os idosos.

No Brasil, um país com tantas desigualdades sociais, com a renda concentrando nas mãos de alguns, acesso restrito aos bens de consumo pela população mais carente, o risco de

compreender a vulnerabilidade de forma equivocada e generalizada aumenta muito. O número de casos confirmados de AIDS na terceira idade no Brasil cresce como em nenhuma outra faixa etária tornando-se um fenômeno de grande magnitude e extensão, o número de casos entre idosos já supera o índice da doença entre jovens (BRASIL, 2009). A AIDS avança sobre esta parcela da população fisicamente fragilizada e de abordagem mais complexa.

Segundo os autores Araújo; Saldanha (2006), a AIDS vem se confirmando como uma ameaça à saúde pública e a tendência sugere que, em pouco tempo o número de idosos contaminados pelo HIV será ampliado significativamente, até mesmo pelo tardio diagnóstico, evidenciado pela dificuldade de aceitação da sexualidade do idoso pela sociedade e pela dificuldade do mesmo em reconhecer-se como ativo sexualmente.

O aumento expressivo no número de casos em idosos independe das classes sociais e torna-se um desafio para o país, exigindo o estabelecimento de políticas públicas que estabeleçam medidas de enfrentamento diante dessa nova demanda, onde a vulnerabilidade física e psicológica, o pouco acesso a serviços de saúde, a falta de campanhas destinadas a esta parcela da população especificamente, além da invisibilidade com que é tratada sua exposição ao risco, seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas. Esses fatores contribuem para que esta população esteja geralmente menos informada sobre o HIV e menos consciente de se proteger. Faltam estratégias que avalizem melhores condições de vida e um envelhecimento saudável (ARAÚJO, SALDANHA, 2006)

Rotineiramente os soropositivos, aqueles cujos exames deram positivo para a contaminação, vivenciam situações emocionais e sociais que os desmotivam para enfrentamento da doença no que se refere ao tratamento, nas relações sociais e familiares.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura referente à produção científica a respeito de AIDS em idosos. Esse método viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático, amplo e favorece a caracterização e a divulgação do conhecimento produzido.

Porém, para a sua elaboração, o percurso metodológico foi operacionalizado por meio das seguintes etapas: estabelecimento da questão norteadora da pesquisa, busca literária, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

A busca online foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para operacionalizar a busca, utilizaram-se os descritores: AIDS, idosos. A seleção dos artigos foi realizada no mês de Fevereiro de 2015, seguindo os seguintes critérios de inclusão: artigos de periódicos na língua portuguesa, cujos textos estivessem apresentados na íntegra, retratassem a temática e tivessem sido publicados no período compreendido entre 2010 e 2015.

Ao utilizar os descritores AIDS e idoso foram identificados 13.850 artigos. Destes, 1612 estavam disponíveis na íntegra e 218 apresentavam-se na língua portuguesa, no entanto, somente 10 apresentaram a temática proposta. Para analisar e sintetizar os artigos selecionados foi elaborado um instrumento de coleta de dados, preenchido para cada artigo da amostra final, contendo as seguintes variáveis: título dos artigos, título do periódico, área de formação dos autores, ano de publicação, modalidade da pesquisa, objetivos, principais resultados e considerações finais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo proporcionou a aquisição de dez artigos científicos, para composição da amostra da presente revisão.

QUADRO 1 – Caracterização das publicações.

AUTOR/ARTIGO	OBJETIVOS	ENFOQUE DE HIV/AIDS EM IDOSOS
SALDANHA, A.A.W.; ARAÚJO, L.F. A AIDS na terceira idade na perspectiva dos idosos, cuidadores e profissionais de saúde.	Identificar os fatores de risco ou de proteção relacionados à vulnerabilidade à AIDS, em pessoas na faixa etária acima de 50 anos, através de entrevistas.	Os principais resultados retratam que os idosos que se deparam com a doença tendem ao isolamento, escondendo o diagnóstico da família, dos vizinhos, no ambiente de trabalho.
ARONSON, W.; BRITO, A. M.; SOUZA, V. Viver com AIDS na terceira idade.	Identificar os fatores de risco de contrair HIV na terceira idade.	Com o aumento da longevidade, descobertas da medicina, medicamentos que prolongam vida sexual, riscam de contágio pelo HIV fica mais evidente.
BRITO, AM; SZWARCOWALD, CL; CASTILHO EA. Fatores associados à interrupção de tratamento anti-retroviral em adultos com AIDS.	Analisar os fatores associados à interrupção do tratamento anti-retroviral em adultos com AIDS.	A interrupção do tratamento é um problema crítico nos seis primeiros meses seguintes ao início da terapia anti-retroviral em indivíduos virgens de tratamento.
CALDAS, J.; GESSOLO, K. - AIDS depois dos 50: um novo desafio para as políticas de saúde pública.	Entrevistar portadores de HIV com 50 anos ou mais de idade, com objetivo de identificar fatores de risco.	Investigar dados demográficos, estrutura familiar, conhecimentos sobre AIDS, percepção de risco, mudanças ocorridas na vida após o diagnóstico, sexualidade, parceiro atual, uso de preservativo.
FONTES, K. S.; SALDANHA, A. A. W.; ARAÚJO, L. F. - Representações do HIV na Terceira Idade e a vulnerabilidade no idoso.	Estudar os fatores de risco ou de proteção relacionados a vulnerabilidade à Aids, em pessoas na faixa etária acima de 50 anos.	As representações sociais elaboradas acerca da AIDS estão intensamente ligadas aos processos sócio-cognitivos, comportamentais, afetivos e normativos, que são produtores de orientações de condutas, atitudes e comunicações, que conduzem a um maior conhecimento da dinâmica sobre a mesma.
GOMES, S.; SILVA, C. - Perfil dos idosos infectados pelo HIV/AIDS: uma revisão de literatura.	Descrever o perfil dos idosos infectados pelo HIV.	Um dos desafios para a prevenção da infecção pelo HIV/AIDS entre os idosos é a crença errônea de que estes não estão em risco de contrair HIV. A falta de consciência dos profissionais de saúde também é uma barreira para a educação dos idosos sobre os riscos da doença.

LOPES, M.- A incidência de infecção pelo HIV na terceira idade é considerada preocupante.	Identificar as vias de transmissão do HIV na terceira idade.	Ausência de campanhas de prevenção para essa faixa etária contribui ao aumento do número de casos.
SALDANHA, AAW; FELIX, SMF; ARAÚJO, LF. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade.	Apreender as representações das coordenadoras dos grupos de convivência de idosos sobre AIDS na velhice.	O desenvolvimento de práticas educativas nos grupos constitui espaços de transformação para intervenções preventivas quanto ao HIV/AIDS.
SALDANHA,AAW; VASCONCELOS, I. - Vulnerabilidade ao HIV na velhice: riscos, prevenção e tratamento.	Compreender os riscos que levam o idoso a contrair HIV.	Considerar a possibilidade das pessoas adoecerem coletivamente sem particularizar o individual, possibilitando uma melhor compreensão dos determinantes sociais e como esses influenciam na disseminação da doença.
SANTOS, A. F. de M.; ASSIS, M. de. Vulnerabilidade das idosas ao hiv/aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral.	Abordar os motivos para o aumento da incidência da doença nos idosos, apontados conforme revisão não sistemática da literatura no período de 1999 a 2009.	A vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS tem sido relacionada a fatores como invisibilidade do sexo na velhice; desmistificação em curso da sexualidade na terceira idade, associada à ampliação do acesso a medicamentos para distúrbios eréteis.

No que tange aos dados referentes ao número de artigos publicados, os resultados mostraram que nos anos de 2011 e 2013 houve maior número de publicações sobre a temática.

Quanto às modalidades dos estudos contemplados, observou-se que os artigos originais foram os de maior predominância, com 64%, seguido dos artigos de revisão com 36%, conforme demonstra gráfico 1. Considerando o número de publicação por periódico, foi verificado a publicação em oito periódicos diferentes. A Revista Gaúcha de Enfermagem, que é publicada trimestralmente e possui Qualis B1, apresentou o maior quantitativo de artigos publicados, com 27% e em seguida a Revista Anna Nery com 18%. As demais revistas apresentaram um percentual total de 55%, sendo elas a Revista Brasileira de Epidemiologia, Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Ciência & Saúde Coletiva, Psico USF, Cogitare Enfermagem, de acordo com gráfico 2.

Com relação aos autores dos artigos, foram 44 no total, sendo 80% com formação em enfermagem, 7% em psicologia e biomedicina; quiropraxia, medicina e educação física com 2% cada e demais áreas somaram 13% juntas. Não sendo encontrado nenhum artigo escrito pela área de serviço social.

GRÁFICO 1 – Modalidades dos estudos encontrados relacionados a HIV/AIDS na população idosa.

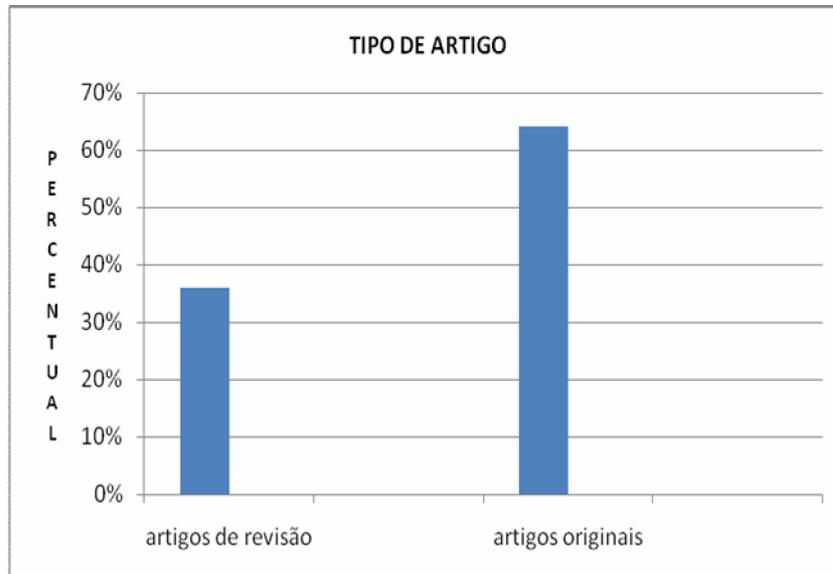


GRÁFICO 2 – Percentual de artigos publicados por periódico em relação a HIV/AIDS nos idosos.

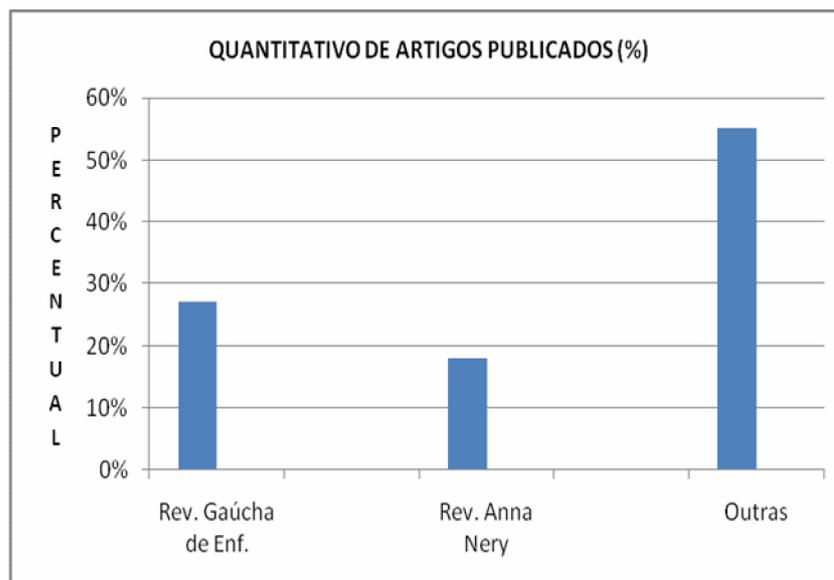
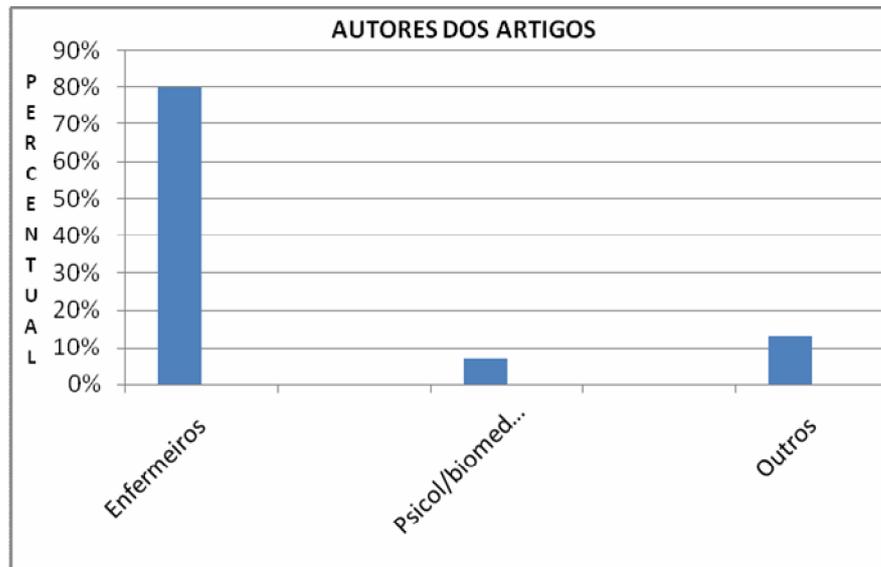


GRÁFICO 3 – Formação dos autores dos artigos.



De acordo com estes dados, a Enfermagem lidera as publicações sobre a temática em foco. Isto demonstra que esta profissão tem ampliado a produção científica no cenário brasileiro, corroborando com um estudo que analisou a situação da produção brasileira de artigos da área de Enfermagem e concluiu que esta profissão tem se empenhado em projetar a produção em periódicos brasileiros que iniciaram o processo de inserção em base de dados, reconhecidas pelas comunidades internacionais. Foi observado carência de estudos sobre o tema por parte da área de serviço social.

Os artigos demonstraram que entre os idosos vem ocorrendo uma heterossexualização, feminização, envelhecimento e pauperização da AIDS (Ribeiro, 2006; Araújo, 2007). A pesquisa desenvolvida mostrou que entre 1995 e 2005 foram notificados 7.955 casos de AIDS na terceira idade e a categoria de maior exposição foi a de heterossexuais, corroborando com os estudos apresentados.

Também, foi observado que pesquisas identificaram lacunas no conhecimento dos idosos sobre esta doença, sendo necessários investimentos públicos para ofertar esclarecimentos das principais dúvidas desta população, de maneira a aumentar o conhecimento e redução dos riscos de contrair HIV (Lazzaroto et al., 2008).

Infere-se que este achado possa estar relacionado ao fato das campanhas relacionadas à DST/AIDS serem direcionadas à população em fase reprodutiva, de maneira à temática

também necessitar ser abordada para a população da terceira idade, pois poucos idosos fazem uso de medidas preventivas em relação a estas doenças, sendo as mulheres mais vulneráveis em função de características dos contextos político, econômico e sociocultural, principalmente devido a seus relacionamentos afetivos e sexuais. Pois as mulheres ainda atribuem o risco de contrair essa doença aos jovens, não observando seus próprios riscos. No entanto, sabe-se que adquirir AIDS independe do gênero, sexo, idade e preferência sexual. Esse pensamento deve ser combatido, principalmente pelos profissionais de saúde, por todos os meios de informação.

Neste contexto, há a necessidade de realização de programas de prevenção destas doenças para a população que está envelhecendo, de maneira a reforçar a promoção da saúde e sexualidade.

Finalmente, este estudo buscou apreender as representações sociais de coordenadores dos grupos de convivência de idosos sobre a AIDS na terceira idade e apontou que os grupos de convivência podem funcionar como espaços para transformação das representações sociais. E, assim, concluiu-se que a vivência do HIV/AIDS nesta população é bastante difícil e leva a transtornos de auto-imagem e solidão. Dessa forma, entende-se que o apoio de familiares e profissionais, sobretudo, da área de saúde, de forma multidisciplinar, possa ser utilizado como fonte de recurso, com o objetivo de conduzir um melhor acompanhamento individual ou em grupo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as publicações encontradas sobre HIV/AIDS na pessoa idosa, foi possível concluir com este trabalho que vários estudos têm sido realizados ao longo dos anos sobre o tema nesta população, embora careça de estudos mais recentes. Foi observado nos referidos estudos que os idosos têm sua expectativa de vida aumentada, seja por avanço da medicina, medicamentos, tecnologia, seja por melhora da qualidade de vida e com isso novas mudanças de hábito.

O idoso não é mais aquele que simplesmente desempenha o papel de avô/avó. Eles têm vida ativa, participa de atividades sociais, busca novos parceiros após viuvez e têm vida sexual ativa, tornando-os mais vulneráveis às DST'S/HIV.

Faz-se necessário incluí-los em programas voltados para idosos, no sentido de educá-los enquanto cidadãos, para os riscos de contágios destas doenças, bem como, orientá-los sobre a doença em si, tratamentos, utilização de proteção adequada durante o ato sexual. Proporcionando-lhes, desta forma, esclarecimentos sobre estas doenças que não são exclusivas de uma determinada classe, podendo ser adquirida por qualquer pessoa, independente de idade, sexo, condição social.

E, finalmente, recomenda-se que se elaborem planos de intervenção junto a esta população, principalmente, para se ter adesão dos mesmos, conscientizando-os da importância em se manterem informados sobre tudo que diz respeito ao HIV, possibilitando-lhes uma vida saudável em seu meio social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson; SALDANHA, Ana. **A AIDS na terceira idade na perspectiva dos idosos, cuidadores e profissionais**. De saúde, 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39332550/Ana-Alayde-Werba-Saldanha-A-Aids-na-Terceira-Idade-na-Perspectiva-dos-Idosos-Cuidadores-e-Profissionais-de-saude#scribd>. Acesso em: 11 fev. 2015.

ARAÚJO VLB; BRITO, DMS; GIMENIZ, MT; QUEIROZ, TA; TAVARES, CMI. **Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil**. Revista brasileira de Epidemiologia. 2007; 10(4): 544-554.

ARONSON, W.; BRITO, A. M.; SOUZA, V. - **Viver com AIDS na terceira idade**. 2006 Disponível em: http://www.aidscongress.net/Modules/WebC_AidsCongress/CommunicationHTML.aspx?Mid=36&CommID=324. Acesso em 25 fev 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/c_Adernos_ab/abcd19.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2015.

BRITO, AM; SZWARCOWALD, CL; CASTILHO EA. **Fatores associados à interrupção de tratamento anti-retroviral em adultos com AIDS: Rio Grande do Norte, Brasil, 1999 - 2002**. Rev. Assoc. Med. Bras. 2006; 52(2): 86-92

CALDAS, J.; GESSOLO, K. - **AIDS depois dos 50: um novo desafio para as políticas de saúde pública**, 2007. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56540/2/89657.pdf>. Acessado em 22 fev 2015.

CASSIANO, J.; DIAS, J.; SALMELA, L., et al. - **Promovendo saúde e qualidade de vida em adultos maduros e idosos**, 2005. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_49.pdf. Acesso em 25 fev 2015.

FONTES, K. S.; SALDANHA, A. A. W.; ARAÚJO, L. F. - **Representações do HIV na Terceira Idade e a vulnerabilidade no idoso**. Lisboa, 2008. Disponível em: http://www.aidscongress.net/Modules/WebC_AidsCongress/CommunicationHTML.aspx?Mid=36&CommID=329. Acesso em 18 fev 2015.

GOMES, S.; SILVA, C. - **Perfil dos idosos infectados pelo HIV/AIDS: uma revisão de literatura**, 2008. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/vittalle/article/view/954>. Acesso em 22 fev 2015.

GUILLEMARD, A. **L'âge de l'emploi. Les sociétés à l'épreuve du vieillissement**. Paris: Armand Colin, 2003. Disponível em: http://ruc.udc.es/bitstream/2183/7633/1/RGP_17_art_1.pdf. Acesso em 29 fev 2015.

LAZZAROTTO AB; KRAMER AS; HÄDRICH M; TONIN M; CAPUTO P; SPRINZ E. **O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008; 13(6): 1833-1840.

LOPES, M.- **A incidência de infecção pelo HIV na terceira idade é considerada preocupante**, 2009. Disponível em:
www.dzai.com.br/rp1bsb/noticia/noticia_imprimir?tv_ntc_id... Acesso em: 23 fev 2015.

RIBEIRO LC; JESUS, MVN. **Avaliando a incidência dos casos notificados de aids em idosos no estado de Minas Gerais no período de 1999 a 2004.** *Cogitare Enfermagem*. 2006; 11(2): 113-116.

SALDANHA, AAW; FELIX, SMF; ARAÚJO, LF. **Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade.** *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba , v. 13, n. 1, p. 95-103, June 2008 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2015. .

_____, AAW; VASCONCELOS, I. - **Vulnerabilidade ao HIV na velhice: riscos, prevenção e tratamento, 2008.** Disponível em:
http://www.aidscongress.net/Modules/WebC_Docs/GetDocument.aspx?DocumentId=298. Acesso em 05 fev. 2015.

SANTOS, A. F. de M.; ASSIS, M. de. - **Vulnerabilidade das idosas ao hiv/aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2011, v. 14, n. 1, RJ. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 fev. 2012.